

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A ESPIRITUALIDADE DO CONFLITO

Tomem-se as tradicionais referências da espiritualidade cristã. Um mar de rosas. Praias desertas, lagos paradisíacos, bosques verdejantes, como se Deus fosse um rico turista em férias. Agora, os esgotos entopem as praias, os lagos estão poluídos, os bosques são consumidos por queimadas ou derrubados pelo latifúndio. O paraíso prometido no Gênesis implodiu-se sob o abuso da liberdade humana. Essa maldita tentação de ser como Deus transparece em nossos pequenos gestos de onipotência: o julgar-se melhor do que os outros, o medo da crítica e da autocritica, a busca de excessiva segurança, o apego à função que nos reveste, como se sem ela nos sentíssemos banidos desse miserável Éden de vaidades. Arrancamos a espada da mão do anjo e dividimos o que o Senhor não queria ver dividido: a fraternidade humana fragmentou-se em classes sociais.

Na falta de consciência social, buscou-se a reparação individual. Um Deus que alivia o coração, sem exigir justiça; uma fé privatizada, aparentemente destituída de toda dimensão política; uma Igreja com suas catedrais barrocas, repletas de ouro, erguidas pelo braço atado dos escravos. Uma espiritualidade doce e suave como a fragrância de um perfume. Toda uma estética muito a gosto da corte de Salomão ou dos monges essênios de Qumran: claustros silenciosos, retiros prolongados, peregrinações que exigem passaporte. Um Deus *prêt-à-porter*.

Abre-se o Evangelho, fonte e modelo de toda espiritualidade cristã. Como encontrar o doce Jesus neste Filho do Homem que denuncia os fariseus como hipócritas e qualifica Herodes como animal de rapina? Onde está o Cristo Rei neste Servo de Javé, que se cerca

de pecadores e jamais condena um oprimido? Como suportar o radicalismo de primeiro fazer-se pobre com os pobres, para depois ser aceito como seu discípulo? E por que Ele preferiu espelhar-se — não nos tolerantes, nos bondosos, nos que cumprem as leis e respeitam as autoridades — mas nos que têm fome e sede, estão nus e aprisionados?

A espiritualidade do conflito caracterizou a vida de Jesus. Do nascimento sob perseguição de Herodes à morte na cruz, a conflitividade marcou a missão do Enviado de Deus. Nele a paz não era qual a do burguês, cercado de muros e distante daqueles que o mundo despreza como escória. Emanava de sua absoluta confiança no Pai, em quem centrava-se, para descentrar-se no povo. Como não se revestia de nenhum poder aparente, a ponto de impedir Pedro de o revelar como Messias, ele ficava exposto a toda sorte de solicitações e atritos. No entanto, sabia que o amor se nutre de gratuidade. No silêncio da noite ou às primeiras horas da manhã, passava longas horas em oração. Deixava-se reabastecer pelo Espírito. Mergulhava fundo na comunhão trinitária.

Hoje, os conflitos não são menores do que antes. A diferença é que a mídia eletrônica transformou o planeta numa pequena aldeia. A briga do vizinho atinge toda a população. E talvez estejamos menos preparados para suportar os ventos contrários que sopram sobre a barca de Pedro, pois falamos de Deus, falamos com Deus, falamos a Deus e nem sempre deixamos Deus falar em nós. Como os apóstolos, vacilamos, esquecendo do que dissera Gamaliel: o que é obra de Deus ninguém pode destruir. (*Frei Betto*)

IMAGEM APROXIMADA DE BOM PASTOR

1. Deixem disso, gente. Só Jesus é o Bom Pastor. Eu ando aos trancos e barrancos, só Deus sabe. Procuo fazer o que posso, para o bem do Povo. Com a graça de Deus. E só. O resto é Deus que faz. E o P. José lembrava-se dos anos de seminário. Anos difíceis. Anos de quase desânimo. Não era um luminar. Pelo contrário. O estudo era pesado. Mas enfim completou o curso de Filosofia. Fez toda a Teologia como quem carrega uma cruz. Enfim, ordenou-se. Nunca se esqueça de preparar bem a homilia, recomendou o bispo.

2. Na paróquia, começou devagar. Prepara bem a homilia. Lia a Sagrada Escritura com muito carinho, a matéria de que mais gostava. Todas as manhãs antes do trabalho. Preparando as pregações do domingo. Homilias simples. Recheava-as com largos trechos da Bíblia Sagrada. Mas enquanto preparava, sentia no coração uma pontinha de inveja dos colegas mais dotados. Como falavam bonito. Como faziam depressa a homilia. Como realizavam obras grandiosas. E eu? coitado de mim. Enfim, suspirava, Deus sabe o que faz.

3. Foram trinta anos de paroquiato, humilde e fiel, na paróquia de Cana Brava. Trinta anos de doação. As crianças. Aos doentes. Aos presos. Aos operários da fábrica de tecido. Aos pobrezinhos. Tudo marcado de humildade. Sim, nunca foi um luminar. Mas com a graça de Deus fazia alguma coisa. De repente a doença grave. Pouco depois a morte. O enterro foi uma festa. O Povo todo cantando as loas do P. Zé. Até o bispo veio. E aí descobriu um mundo de caixas de sapato onde o P. Zé durante anos guardou suas homilias simples e recheadas da Palavra de Deus. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

A PALAVRA DE JESUS

• Num Dia de Orações pelas Vocações, como é o domingo do Bom Pastor (4º domingo de Páscoa) temos de rezar e, para fundamentar melhor nossa oração, temos de refletir sobre palavras de Jesus que dizem respeito à continuidade da missão dos apóstolos na vida da Igreja.

• Jesus é Deus e Homem. Como homem adaptou-se inteiramente à condição da pessoa humana, como tão profundamente exprime o hino cristológico de Fl 2,6-7: "Ele, existindo com natureza de Deus, não reteve para si, com ciúme, ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens".

• No mistério de seu despojamento total, Jesus assume a condição humana em todas as suas conseqüências. E assume também as estruturas humanas e as formas de organização humana.

• Neste sentido forma discípulos e dos discípulos escolhe os Doze, aqueles que, mais estreitamente, o seguiam e receberam do Mestre uma posição e missão particulares. Os Doze, chefiados por Pedro, são os continuadores oficiais de Jesus Cristo numa linha de continuidade missionária bem caracterizada.

• Sem os Doze, com Pedro e sob Pedro, não se pode compreender a existência da Igreja em sua maneira de ser através da História. Côscios de sua missão apostólica, os Doze formam sucessores. A missão salvífica de Jesus Cristo teria de continuar e de durar até o fim dos tempos, para que a salvação trazida, num determinado momento histórico, por Jesus Cristo tivesse continuidade através dos tempos.

• Recordemos algumas palavras do Mestre a esse respeito. Em S. João lemos como, numa atmosfera de despedida iminente, o Ressuscitado aparece aos discípulos (pelo contexto serão os apóstolos, os Onze) e diz-lhes:

"Como o Pai me enviou, assim eu os envio" (Jo 20,21).

• Há uma relação íntima entre a missão de Jesus e a missão dos Onze: o Pai envia Jesus que, por sua parte, envia os Onze. A missão de Jesus é, na história, a missão dos Onze, a missão da Igreja, já que a Igreja deve continuar através dos tempos o que Jesus fez e o que Jesus mandou aos Apóstolos fazer.

• Desde o princípio da Igreja vemos os onze conquistando seguidores que por sua vez são mandados a anunciar o Evangelho, a continuar a obra de Jesus Cristo até os nossos dias. A missão de Jesus é socializada nos Onze, na Igreja. A Igreja assume e transmite a missão de Jesus. (A.H.)

• É isto o que procuramos fazer quando, em união com nossos irmãos da Igreja universal, assumimos no domingo do Bom Pastor a oração e a reflexão sobre as vocações sacerdotais. (A.H.)

4º DOMINGO DA PÁSCOA (06-05-1990) DIA MUNDIAL DE ORAÇÕES PELAS Vocações

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Avulsos.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA



Sou Bom Pastor, ovelhas guardarei,
não tenho outro ofício, nem terei.
Quantas vidas eu tiver, eu lhes darei!

1. Maus pastores num dia de sombras, não cuidaram e o rebanho se perdeu. Vou sair pelo campo, reunir o que é meu, conduzir e salvar.

2. Verdes prados e belas montanhas, hão de ver o Pastor rebanho atrás. Junto a mim as ovelhas terão muita paz, poderão descansar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, convertam-se! E cada um de vocês, batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão dos pecados, receberá do Pai o dom do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus/que nos reuniu no amor de Cristo/e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos o Domingo do Bom Pastor e o Dia Mundial de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas. Nosso Senhor Jesus Cristo é o Pastor que nos guia e nos protege contra os ladrões e assaltantes. Ele nos veio trazer vida em abundância. Pois vivemos em meio aos que tramam contra a vida do Povo. Em meio àqueles que alimentam a inflação, o desemprego, o salário de fome e deixam que milhões morram por falta de vida digna. Para continuar a missão de Jesus de trazer vida para todos, a comunidade precisa dos bispos, padres, diáconos, frades e freiras, que consagrem suas vidas no serviço de santificação, salvação, união e libertação de todo o Povo de Deus. Rezemos para que em nossas famílias e comunidades despertem muitas vocações.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o pecado conduz à morte, o perdão e a reconciliação são caminhos para a vida. Colocando-nos nas mãos do Bom Pastor, deixemo-nos guiar rumo à salvação. (Pausa para revisão de vida):

S. Senhor, Bom Pastor, que conheceis vossas ovelhas, tende piedade de nós!

P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Cristo, que procurais a ovelha desgarrada, tende piedade de nós.

P. Cristo Jesus, piedade de nós!

S. Senhor, que nos conduzis às alegrias eternas do céu, tende piedade de nós.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e, Bom Pastor que é, nos conduza com segurança ao redil do seu Reino.

P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador!

Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

6 COLETA

Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, conduzi-nos às alegrias da Páscoa. Dai-nos a fortaleza do Pastor para vencermos o egoísmo e assim transmitir aos irmãos a luz da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Pedro dá testemunho da Ressurreição de Jesus e denuncia as forças que produzem a morte.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,14a.36-41). — “No dia de Pentecostes, Pedro, ficando de pé no meio dos Onze apóstolos, levantou a voz e falou à multidão: ‘Todo o povo de Israel deve saber, com certeza, que Deus tornou Senhor e Cristo esse Jesus que vocês crucificaram’. Quando ouviram isso, todos ficaram com o coração aflito e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: ‘Irmãos, o que devemos fazer?’ Pedro respondeu: ‘Convertam-se e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão dos pecados; e vocês receberão do Pai o dom do Espírito Santo. Porque a promessa é para vocês e seus filhos, e para todos aqueles que o Senhor nosso Deus chamar’. Com muitas outras palavras, Pedro lhes dava testemunho e os exortava, dizendo: ‘Salvem-se dessa gente corrompida!’ Os que aceitaram as palavras de Pedro receberam o batismo. Naquele dia, mais ou menos três mil pessoas se uniram a eles”. — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 122)

C. Vencendo a morte, o Senhor Jesus nos trouxe a ressurreição e tornou-se nosso.

O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar!

Sl. 1. O Senhor é o pastor que me conduz, não me falta coisa alguma. / Pelos prados e campinas verdejantes ele me leva a descansar. / Para as águas repousantes me encaminha e restaura as minhas forças.

2. Ele me guia no caminho mais seguro, pela honra do seu nome. / Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei. / Estais comigo com bastão e com cado; eles me dão a segurança!

3. Preparais à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo / e com óleo vós ungi minha cabeça, o meu cálice transborda. / Felicidade e todo bem hão de seguir-me, por toda a minha vida; / e na casa do Senhor habitarei, pelos tempos infinitos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Os cristãos são chamados a fazer o bem, mesmo que para isto tenham que suportar sofrimentos.

L. Leitura da 1ª Carta de São Pedro Apóstolo (2,20b-25). — “Caríssimos: Se vocês suportam com paciência aquilo que devem sofrer por terem feito o bem, isto os tornará agradáveis diante de Deus. De fato, para isto vocês foram chamados, pois também Cristo sofreu por vocês, deixando-lhes o exemplo, a fim de que sigam seus passos. Ele não cometeu nenhum pecado; mentira nenhuma foi achada em sua boca. Quando injuriado, não retribuía as injúrias; atormentado, não ameaçava; antes punha sua causa nas mãos daquele que julga com justiça. Sobre a cruz, carregou nossos pecados em seu próprio corpo, a fim de que, mortos para os pecados, vivamos para a justiça. Por suas feridas vocês foram curados; pois vocês estavam como ovelhas desgarradas, mas agora voltaram ao pastor e guarda de suas almas”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Vós sois meu Pastor, ó Senhor, nada me faltará se me conduzis!

1. Em verdes pastagens feliz eu descansei, em vossas águas puras eu me desalterei.

2. No vale das sombras, o mal é vão temer, se vos tenho ao meu lado, por que deslecer.

11 EVANGELHO

C. Em Jesus, Deus se revela como Pastor que nos guia e protege e como porta por onde devemos entrar, se quisermos participar da Vida em abundância.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (10,1-10).

P. Glória a vós, Senhor!

S. “Naquele tempo, disse Jesus: ‘Em verdade, em verdade, lhes digo: Aquele que não entra no redil das ovelhas pela porta, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante. Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas. A esse o porteiro abre e as ovelhas ouvem sua voz; ele chama cada uma de suas ovelhas pelo nome e as conduz para fora. Depois de fazer sair todas as que são suas, caminha

à sua frente; e elas o seguem, porque conhecem sua voz. Elas nunca seguirão um estranho, mas fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos'. Esta parábola Jesus lhes contou, mas eles não entenderam o que Jesus queria dizer. Então Jesus disse novamente: 'Em verdade, em verdade, lhes digo: Eu sou a porta das ovelhas. Todos aqueles que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes, e as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo. Entrará e sairá e encontrará pastagem. O ladrão só vem para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância'. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, com amor e confiança, peçamos a Jesus, nosso Bom Pastor, que Ele nos conduza pelos caminhos da Justiça e da Vida plena:

L1. Senhor, o Povo de Deus sofre como ovelhas sem pastor; ajudai-nos a perceber que nossas experiências de Cruz e Ressurreição nos conduzem à Vida:

P. Jesus, Bom Pastor, guiai-nos, protegei-nos e salvai-nos!

L2. Senhor, que os Pastores do Povo de Deus, — o santo Padre o papa, nosso bispo, nossos padres e diáconos, sintam as alegrias da Páscoa como recompensa por sua doação, serviço e missão.

L3. Senhor, dai-nos força e coragem para trabalhar pelas vocações sacerdotais e religiosas, para o serviço de Deus e dos irmãos.

L4. Senhor conduzi nossos jovens e catequistas, nossos ministros e leigos engajados, a fim de que levem todo o Povo de Deus a participar da comunidade e a buscar a transformação da sociedade.

L5. Senhor, fazei de nossos Animadores de Círculos Bíblicos e das Associações de Moradores, organizadores das ovelhas em grupos de oração, reflexão e serviço. Assim levarão esperança ao mundo e conquistarão vida para todos.

L6. Senhor, protegei os operários da cidade e do campo, que lutam pelo sustento de suas famílias. Usai vosso cajado contra aqueles que lhes roubam o salário e a vida.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, vós sois o verdadeiro Pastor do Povo. Ajudai-nos a viver unidos convosco, como caminho certo para nós e para aqueles a quem temos a obrigação e a missão de servir. Vós que sois nosso Deus e Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Em procissão vão o Pão e o Vinho, acompanhados de nossa devoção / pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração.

Ao celebrar a nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta / fazei de nós, ó Deus de Amor, imitadores do Redentor!

2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar / se atualize durante toda a vida, como o Cristo se imola sobre o altar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Concedei, ó Deus, que sempre nos alegremos por estes mistérios pascais. Que eles nos renovem constantemente e sejam, para nós, fonte de eterna alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:



P. Salvador do mundo, salvai-nos, Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Eu vim para que todos tenham Vida / que todos tenham Vida plenamente!

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor / reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO, EU ESTOU PRESENTE NELE!

2. Quem comer o Pão da Vida viverá eternamente. / Tenho pena deste Povo que não tem o que comer: "ONDE ESTÁ UM IRMÃO COM FOME, EU ESTOU COM FOME NELE!"

3. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males. / Hoje és minha presença junto a todo sofredor: / ONDE SOFRE O TEU IRMÃO, EU ESTOU SOFREDO NELE!

4. Entreguei a minha vida pela salvação de todos. / Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: / ONDE MORRE O TEU IRMÃO, EU ESTOU MORRENDO NELE!

5. Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido. / Busca e salva e reconduz a quem perdeu toda esperança: / ONDE SALVAS TEU IRMÃO, TU ME ESTÁS SALVANDO NELE!

6. Não apago o fogo tênue no pavier que ainda fumeja. / Reconstrói e reanima toda vida que se apaga: / ONDE VIVE O TEU IRMÃO, EU ESTOU VIVENDO NELE!

7. Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa. / Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus: ONDE SALVAS TEU IRMÃO, TU ME ESTÁS SALVANDO NELE!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Bom Pastor, olhai com solicitude vosso rebanho aqui reunido. Que vivam a vida ressuscitada aqueles que remistes com o Sangue de vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Nós também somos enviados como bons pastores e missionários. Vivamos nossa vocação. E rezemos muito e trabalhem bastante para que nasçam mais vocações sacerdotais e religiosas. Em muitas paróquias, há um padre para cada 45 mil habitantes. E por mais esforçado que ele seja, só atingirá cerca de mil. E as outras 44 mil ovelhas? Numa diocese de 2 milhões de pessoas, precisaríamos de 4 mil padres e só temos 65. A maioria vindos de outros Países ou Estados, e alguns idosos e doentes. Peçamos ao Senhor da messe que envie operários.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor todo-poderoso volte para vós os seus olhos misericordiosos, e vos dê a paz! Derrame sobre vós as suas graças em abundância e no céu vos coloqueis entre os seus santos.

P. Assim seja. Amém.

S. O Senhor todo-poderoso e cheio de misericórdia, Pai e Filho e Espírito Santo, vos abençoe agora e para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor, Bom Pastor, nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Ressuscitou, toda a Igreja proclama, e convida o Homem nova a cantar! Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: "Amai-me e haveis de me possuir!"

Quereis cantar louvor a Deus? E não sabeis com que louvar? Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração!

2. Cantai, irmãos, este cântico novo, que é expressão de alegria e amor. A palavra e a voz anunciem de novo, aquilo que sois por viverdes bem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 11,1-18; Sl 42 e 43; Jo 20,11-18.

/ 3ª-feira: At 11,19-26; Sl 87; Jo 10,22-30. /

4ª-feira: At 12,24—13,5a; Sl 67; Jo 12,44-50.

/ 5ª-feira: At 13,13-20; Sl 89; Jo 13,16-20. /

6ª-feira: At 13,26-33; Sl 2; Jo 14,1-6. / Sábado: At 13,44-52; Sl 98; Jo 14,7-14. /

Domingo: At 6,1-7; Sl 33; 1Pd 2,4-9; Jo 14,1-12.

COMO ENTENDER A NOSSA PRÓPRIA HISTÓRIA

Valéria Rezende

Nas *Folhas* das semanas passadas, estudamos a história do homem: como ele surgiu e foi se organizando, a partir da horda(bando) primitivo. Vimos como o tipo de viver a propriedade determina o tipo de organização social. A maneira como as sociedades foram vivendo o sentimento e a estrutura de propriedade privada levou a organização humana a estruturar-se na forma de uma pirâmide. Isto é: quanto mais embaixo mais gente; quanto mais em cima mais escasso é o número de pessoas, explorando o trabalho dos outros e dominando a sociedade ao seu favor.

A partir de hoje e nas próximas *Folhas*, tentaremos entender melhor a recente história do Brasil. Nos fatos que serão mencionados, veremos como, em nossa história, se repete, em nível local, o que estudamos ao nível geral da humanidade. Na sociedade brasileira, como nas outras sociedades, sucedem as tendências e configuram-se as formas de exploração, gerando elitismos e marginalização do povo; foi o que estudamos, nas semanas passadas, percorrendo a história da espécie humana, em seus primórdios. Os próximos artigos, neste espaço da Folha, serão exemplo do que já vimos de forma genérica.

No estudo das sociedades, como no estudo da situação em nosso país, existe um triângulo importante, que é formado pela ECONOMIA, POLÍTICA e IDEOLOGIA. O que é ECONOMIA? Vamos entender ECONOMIA como sendo tudo o que se refere à ação dos homens transformando a natureza. Em outras palavras, tudo o que se liga ao TRABALHO. A Economia cuida da produção feita pelos homens. Essa produção nem sempre foi do mesmo jeito. Milhares de anos atrás, quando os homens viviam em cavernas, a produção se resumia em caçar, pescar, colher. Tudo era repartido de modo igual. Existia partilha. Ninguém era dono de nada. Tudo era de todos.

Mais tarde, o trabalho humano passou a ser organizado de forma diferente, porque já não dava mais para atender, daquela forma, às necessidades da população. As tribos entravam em choque, na busca de alimentos. Nas guerras, os vencidos passaram a ser feitos prisioneiros obrigados ao trabalho. Uma parte dos homens passou a ser escravizada pela outra parte. Nasceu a sociedade escravista. Nela, todo o trabalho ficava por conta dos escla-

vos, que eram a maioria; mas o fruto desse trabalho pertencia aos donos dos escravos. Na sociedade de hoje, chamada capitalista, continua existindo uma divisão semelhante ao trabalho. A maioria da população trabalha criando uma riqueza que não fica para ela. Fica para uma minoria de pessoas, que possui grande quantidade de dinheiro chamado capital, quando usado para explorar o trabalho dos outros. O dono do capital, o capitalista, é quem adquire e controla as fábricas, as máquinas, o transporte, a terra. Os trabalhadores, não tendo mais uma terrinha, não tendo mais ferramentas, meios de produção que fossem seus, são obrigados, para ganhar o sustento, a vender a única coisa que lhes resta: a força do braço.

Essa força, chamada força de trabalho, é vendida ao capitalista, em troca de um salário. E assim tudo o que é produzido pelo homem fica para o capitalista. A ECONOMIA está da então como se dão o trabalho e a distribuição dos produtos, em cada época. Depois que o mundo passou a ter esta divisão entre dominadores e dominados, a ECONOMIA estuda como se dá esta dominação no TRABALHO.

VIVER EM CRISTO

PARTICIPAR DA FUNÇÃO DO BOM PASTOR

Chegamos ao Domingo do Evangelho do Bom Pastor (cf. Jo 10,1-10). Em conexão com as outras leituras, este Evangelho deve ser interpretado no contexto do Tempo pascal. Em oposição a Ezequiel que fala da triste situação do rebanho por culpa dos pastores, Jesus apresenta-se como o bom pastor. A mais importante função do Bom Pastor é ser porta por onde as ovelhas possam sair e entrar e encontrar abundante pastagem. Além disso, as ovelhas ouvem a sua voz e ele chama cada uma de suas ovelhas pelo próprio nome e as conduz para fora. Caminha à sua frente e estas o seguem, porque conhecem sua voz. Os cristãos são chamados a serem tais ovelhas que seguem a voz do Bom Pastor, o conhecem, por ele se deixam alimentar e passam através dele como pela porta. Isso exige

conversão (cf. 1ª leit., At 2,14a.36-41). Ouvir a sua voz e sentir o coração traspassado, deixar-se batizar e receber o dom do Espírito Santo. Ouvir sua voz significa ser pacientes, imitando a Cristo que também sofreu por nós, deixando-nos um exemplo, a fim de que sigamos os seus passos (cf. 2ª leit., 1Pd 2,20b-25). "Sobre o madeiro, levou os nossos pecados em seu próprio corpo, a fim de que, mortos para os nossos pecados, vivêssemos para a justiça. Por suas feridas fostes curados, pois estáveis desgarrados como ovelhas, mas agora retornastes ao Pastor e Supervisor das vossas almas".

Esta ação de pastor e de porta, realizada por Cristo para a conversão dos homens e a vida nova n'Ele, continua sendo realizada hoje pela Igreja. Toda ela exerce a função de Bom Pastor. De maneira forte isso acontece atra-

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

vés dos bispos, presbíteros e diáconos. Eles dedicam sua vida à humanidade através da pregação do Evangelho e do culto, oferecendo assim a todos o alimento da Palavra, dos Sacramentos e da oração. Sendo guias, conduzindo o rebanho de Cristo pela porta segura ao redil e às pastagens da vida de Deus. Assim eles ajudam a Cristo ou continuam a função de Cristo, Bom Pastor. É por isso que no Domingo de hoje se reza no mundo inteiro pelas vocações sacerdotais.

Mas não pensemos que apenas os ministros ordenados participam dessa função de Bom Pastor. Todos os cristãos são chamados a tornar presente hoje Jesus Cristo, o Bom Pastor, a serem portas por onde as pessoas possam entrar na vida de Cristo e de Deus, a oferecerem o alimento da mensagem do Evangelho por palavras e ações.

REPERCUSSÕES DA INTERPRETAÇÃO POPULAR DA BÍBLIA

Carlos Mester

Num curso bíblico, em Bauru, foram feitas estas duas observações: 1) "Os padres não estão bem seguros da realidade de uma Igreja da Base". 2) "Os presbíteros ainda estão muito inseguros, temendo perder suas posições, suas instalações, suas comodidades". O exegeta Alonso Schoekel dá uma explicação para esta dificuldade: "Os homens nos pedem pão e nós lhes oferecemos um punhado de hipóteses sobre cada versículo do capítulo 6 de São João". Em outras palavras, as pessoas nos pedem vida e nós lhes damos palavreado.

A interpretação popular da Bíblia está começando a incomodar também o exegeta. Certa vez, passou por aqui um exegeta americano, professor na universidade. Ele me disse: "Vocês, exegetas do Brasil, deveriam escrever mais artigos científicos nas revistas da Europa". Respondi: "Sei que é útil e necessário o que vocês escrevem sobre a Bíblia, nas revistas científicas. Mas tenho uma dificuldade muito grande em perceber como estas coisas tão difíceis e complicadas respondem aos pro-

blemas concretos que nós sentimos por aqui. Nem mesmo os problemas de vida e de fé". O exegeta não gostou muito, aquilo soava para ele como uma heresia.

Poucos dias depois, fomos visitar um colega que mora num bairro bem pobre, numa cidade da serra à beira do mar. Andando pelo bairro e observando de perto a vida do povo, ele parou de repente e disse só estas palavras: "O que lá ensino aqui não se aplica do jeito que eu ensino. Vá procurando a resposta, que eu não sei!"

Este fato é simbólico para expressar o que se está passando na cabeça de muitos exegetas e padres. Formados para serem os intérpretes da Bíblia junto ao povo e querendo realizar esta missão, sentem vivamente o divórcio existente entre sua ciência bíblica e as exigências concretas da vida e da fé do nosso povo. O povo não tem a ciência. "Nós não temos o saber da letra", dizia uma senhora do Acre, "só temos a nossa fé e a nossa coragem!" Extasiado diante do saber alheio, o povo cria complexo de ignorância e de inferioridade, silêncio e diz: "Fale o senhor, padre. Quem

somos nós? O senhor é quem sabe das coisas!" Deste modo, aumenta o sentimento de dependência e o povo não cresce. Mas o exegeta acostumado a debater os problemas complexos e intrincados de sua própria disciplina, quando confrontado com os problemas da interpretação popular, fica devendo a resposta e diz: "Vá procurando a resposta, que eu não sei!" Sente-se como a psicóloga, laureada em psicologia infantil, que teve de aprender com sua empregada como dar de mamar ao primeiro filho. Quando o primeiro filho nasceu, ela percebeu que "a teoria, na prática, é outra". Foi aí que começou seu verdadeiro curso de pós-graduação em psicologia infantil. Repetindo o exegeta: "Os homens nos pedem pão, e nós lhes oferecemos um punhado de hipóteses sobre cada versículo do capítulo 6 de São João; fazem perguntas sobre Deus e nós lhes oferecemos três teorias sobre o gênero literário de um salmo; têm sede de justiça, e nós lhes propomos uma discussão sobre a raiz da palavra *sedaga* (justiça)" (Alonso Schoekel, professor no Instituto Bíblico de Roma).